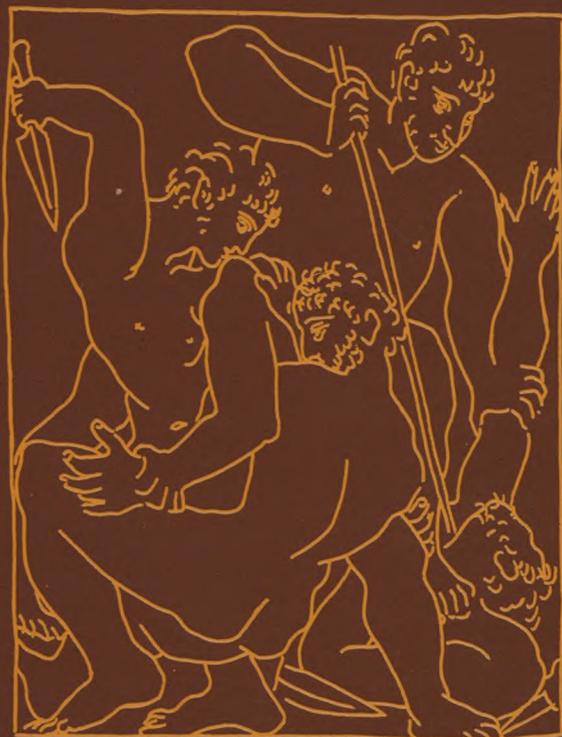


REVISTA DE HISTÓRIA DAS IDEIAS 7

REVOLTAS e REVOLUÇÕES



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1985

Recensões

cação de modernas técnicas de impressão permitiram obter ótimos resultados nos aspectos mais minuciosos, nomeadamente no que toca aos dourados e prateados. Mas os editores preocuparam-se com outros pormenores. A reprodução facsimilada atendeu à grossura do papel, seu peso e opacidade, de forma a tomar o mais semelhante possível o original com a obra citada. O mesmo se diga do rigor e precisão da caixa preparada para recolher o livro. Especialistas de Milão colaboraram primorosamente nesse trabalho.

Cada cópia foi encadernada individualmente e discretamente carimbada com o seu número. A edição ficou limitada a 550 cópias. Uma vez concluída a obra, as placas impressas foram destruídas, o que se compreende perfeitamente. Em síntese, estamos perante uma obra que se impõe pelo seu valor cultural e artístico de forma única. Trata-se de um trabalho notável de iluminura hebraica a partir de um dos mais belos manuscritos hebraicos com iluminuras chegadas até nós.

Manuel Augusto Rodrigues

Julius Pflug — *Correspondance, recueillie et éditée avec introduction et notes par J. V. Pollet, O. P.*, Maître de Recherche au Centre National de la Recherche Scientifique, Paris, Ts. I-V/2, Leiden, E. J. Brill, 1969-1982. — T. I: 1510-1539, 592 p., 16 mapas fora de texto, 39 gravuras no texto (1969). T. II: 1539-1547, 868 p., 16 mapas, 44 gravuras (1973). T. III: *Uépiscopat* (I), 1548-Juillet 1553, 850 p., 16 mapas, 20 gravuras (1977). T. IV: *Uépiscopat* (II), Juillet 1553 - septembre 1564, 647 p., 16 mapas, 30 gravuras (1979). T. V/1: *Supplément*, 315 p., 10 mapas, 10 gravuras (1982). T. V/2: *Julius Pflug et L'Allemagne du XVI^e siècle. Etudes et documents*, 518 p., 16 tábuas, 30 gravuras, 3 mapas, 2 quadros geneológicos (1982).

Julius Von Pflug foi bispo de Naumburg-Zeitz. Nascido em Eytra (Leipzig) no ano de 1499, faleceu a 3 de Setembro de 1564 em Zeitz. Fez os seus estudos em Leipzig, Bolonha e Pádua. Exerceu cargos eclesiásticos importantes e em 20 de Janeiro de 1541 era nomeado bispo de Naumburg, tendo sido confirmado por Paulo III a 6 de Novembro de 1542. Foram enormes as dificuldades sentidas, devido ao avanço da Reforma que a todo o transe tentou evitar no seu território, mas sem êxito. Viveu intensamente o ideal de reformismo da Igreja de acordo com o pensamento de Erasmo e de Witzel, segundo parece. De referir ainda os contactos havidos com outros huma-

nistas, como Melanchton, Pirkheimer, Metzler e Cochläus. Foi incumbido de várias tarefas relacionadas com os colóquios de religião, tendo, por exemplo, sido nomeado por Fernando I presidente dos encontros de Worms. Participou no Concílio de Trento entre 20 de Novembro de 1551 e 25 de Março de 1552.

Pflug deixou várias obras, como *Christliche Ermanunganãe Naumburgischen Stiftts underthanen* (Köln, 1562); *De poenitentia., fide, caritate (ibid.)*; *Institutio Christiani homnis (ibid.)*; e diversos trabalhos manuscritos. A sua correspondência encontra-se incluída, parcialmente, em E. S. Cyprianus, *Tabularium ecclesiae Romanae* (Frankfurt, 1743); M. Ch. G. Müller, *Epistolae Petri Mosellani...* ad J. P. (Leipzig, 1802); D. Erasmus, *Opus Epistolarum*, ed. P. S. Allen, vols. IX-X (Oxford, 1938-1941).

A edição da correspondência de J. Pflug feita agora por J. V. Pollet reveste-se de grande importância não só pelos dados biográficos que encerra mas também pelos elementos que as cartas inserem para a história do Humanismo, da Reforma e da Contra-Reforma. Ao todo são 897 cartas e mais 22 no suplemento que vêm apresentadas nesta notável obra. Os estudos e documentos revestem-se igualmente de enorme merecimento para o conhecimento da vida cultural e religiosa do séc. XVI.

A correspondência publicada está disposta cronologicamente, mas houve a preocupação de a distribuir de acordo com os acontecimentos mais relevantes da vida de Pflug (formação, início das actividades políticas, eleição para bispo de Naumburg-Zeitz, o Interino e a Saxónia, Júlio III e a reabertura do concílio, a crise do império, etc.), ou em relação às pessoas com as quais Pflug mais se correspondeu (p. ex. dependência de Erasmo, Pflug e Jorge «der Bärtige», Pflug e o cardeal de Schönberg, Pflug e Moritz de Saxónia, etc.). As cartas são introduzidas com notas explicativas o que muito enriquece a edição, o mesmo se devendo dizer de outros aspectos, como a inclusão de índices finais. Trata-se, indiscutivelmente de uma publicação altamente meritória para o estudo do séc. XVI. A biografia de Julius Pflug pode agora ser muito melhor reconstituída do que antes. J. V. Pollet, profundo conhecedor de Arquivos e Bibliotecas, não se poupou a esforços para recolher todo o material possível para a elaboração do presente trabalho. Mas foi especialmente em Zeitz, Dresden e Weimar que ele encontrou maior número de documentação. Pflug impôs-se como uma personalidade forte no meio de tensões surgidas de vários quadrantes que marcaram decisivamente o séc. XVI. Cedo tomou consciência da necessidade de reformar a Igreja e a sociedade e aproveitou tudo quanto lhe parecia benéfico, quer do sector evangélico quer do humanista, para levar a cabo a mudança sem a ruptura. De carácter irenista e ecuménico se

Recensões

pode rotular o seu pensamento e a sua actividade. Mas agora de posse de textos tão importantes como os recolhidos primorosamente por J. V. Pollet tem o investigador o ensejo de aprofundar assuntos de primordial relevância para uma análise mais perfeita não só da figura de Pflug como ainda do séc. XVI em diversificadíssimas dimensões.

Manuel Augusto Rodrigues

Die Amerbachkorrespondenz. Vol. IX: Die Briefe aus den Jahren 1553-1555. Ed. por Beat Rudolf Jenny, Basel, Veröffentlichung der Universität Bibliothek 1982. Erster Halbband: 1553-30. Juni 1554, 1983; Zweiter Halbband: 1. Juli 1554 — Ende 1555. XCVIII + 833 p.

Bonifatius Amerbach, filho do tipógrafo Johannes Amerbach, revelou-se como um dos humanistas mais insignes do seu tempo. Nasceu em Basileia em 1495 e aí faleceu a 24 de Janeiro de 1562. Foi também notável figura no domínio dos estudos jurídicos. Bastante relacionado com Erasmo, de quem foi discípulo, fez os seus estudos de direito em Friburgo (1513-1519) e em Avinhão (1520-1525), depois de ter sido «magister artium» por Basileia (1513). A partir de 1524 leccionou Direito em Basileia, de cuja Universidade seria seu reitor e onde desempenharia um papel notável. Tomou uma atitude crítica quanto à Reforma no que toca à questão da pregação e da ceia. A sua vasta correspondência recolhida por Alfred Hartmann está a ser publicada, facto que contribui para uma exacta compreensão do seu pensamento. O presente volume inclui ca. de 380 cartas relativas a 1553-1555 que são dirigidas a várias personalidades de diversas regiões do império e fora dele. Basileia e a sua Universidade ocupam nelas um lugar preponderante. Entre as figuras mais em evidência, contam-se Celio Secondo Curione, Matteo Gribaldi, Charles Dumoulin, Nikolaus Varnbühler, François Hotman e François Bauduin. O conteúdo é diversificado mas dominam assuntos de carácter jurídico e humanístico. Muitas delas respeitam ao filho de Bonifatius Amerbach, Basilius, estudante em Tubinga, Padova e Bolonha. Trata-se de documentação preciosa para conhecer aspectos de índole vária sobre a vida da época. A identificação de cada pessoa, as notas anexas às cartas e os índices enriquecem sobremaneira esta edição. Estamos perante uma publicação de uma importância excepcional e merecedora dos melhores encómios.

Manuel Augusto Rodrigues